

## Balanço do Ano

O ano de 2014 foi agitado para os trabalhadores da saúde da região. Em janeiro, os técnicos de enfermagem do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo paralisaram suas atividades para reivindicar melhores condições de trabalho e reajuste salarial. A greve, que durou três dias, foi o estopim do movimento de paralisação da categoria em todo o Grande do Sul e conquistou um reajuste salarial de 21,5%.

As mobilizações para o cumprimento do Piso Regional para os técnicos de enfermagem estenderam-se para Soledade, onde renderam um reajuste de 29% e repetiram-se em Carazinho, Marau e Palmeira das Missões.

Os trabalhadores da saúde de Palmeira e de Serafina Correa também participaram de reuniões em apoio ao fechamento dos respectivos acordos coletivos. Foram inúmeras as assembleias e reuniões realizadas em Passo Fundo e região.

Além de organizar estes movimentos, a direção do SINDISAÚDE ajudou na preparação e em todas as etapas do Plebiscito Popular da Reforma Política e fez parte de diversas conferências. Também prestou apoio à luta de outras categorias e à greve dos rodoviários de Passo Fundo, ocorrida em março. Também participou, durante todo o ano, dos Conselhos Municipais da Saúde e da Mulher de Passo Fundo, assim como da FEESERS, CNTS e CNTSS.



## SAÚDE DO TRABALHADOR

Representando a **Macrorregião Norte** do estado, a diretora do SINDISAÚDE, Maria Tedesco, participou da 4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, que ocorreu de 15 a 18 de dezembro, em Brasília/DF. Ela foi escolhida como delegada durante a 3ª Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, realizada em junho, em Porto Alegre. Outras 12 diretoras participaram da etapa regional e quatro da estadual.



## Comunicação de Acidente de Trabalho

Alguns hospitais não cumprem a legislação, deixam de emitir a **Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)** e apenas registram no Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

A CAT é único instrumento legal junto ao INSS para facilitar e agilizar o registro dos Acidentes de Trabalho e das Doenças Ocupacionais, pelo empregador, havendo ou não afastamento do trabalho por parte do acidentado.

Ocorrendo o acidente de trabalho, independente de afastamento ou não, ainda que por meio período, é obrigatória a emissão da CAT pelo empregador, sob pena de multa pelo Ministério do Trabalho.

A emissão da CAT, além de se destinar para fins de controle estatísticos e epidemiológicos junto aos órgãos federais, visa à garantia de assistência acidentária ao empregado no INSS ou até mesmo de uma aposentadoria por invalidez.

**Exija a CAT, ela lhe dará todas as garantias devidas do acidente de trabalho, estabelecidas pela legislação.**

**Caso a empresa não o faça, o trabalhador deve procurar o SINDISAÚDE, onde a mesma será emitida.**

## PROCEDIMENTOS:

### ACIDENTE TÍPICO OU DOENÇA OCUPACIONAL:

- Comunicar à chefia direta;
- Procurar o atendimento médico da empresa;
- Em caso de não encaminhamento da CAT pela empresa procurar o SINDISAÚDE, que fará o procedimento.

### ACIDENTE DE TRAJETO:

- Comunicar à chefia direta;
- Procurar atendimento médico adequado mais próximo;
- Em caso de não encaminhamento da CAT pela empresa, procurar o SINDISAÚDE, que fará o procedimento;
- Registrar um Boletim de Ocorrência (BO) na Polícia Civil nos casos de acidentes de trajeto que envolvam a colisão ou queda de veículos;
- Possuir no mínimo duas testemunhas.

A Comunidade Intersindical de Saúde do Trabalhador - CIST, está em novo endereço: Rua Capitão Araújo, número 726, Centro, ao lado da sede do SINDISAÚDE. O telefone continua o mesmo, (54) 3045-5016.

A CIST é formada por 15 entidades sindicais de Passo Fundo e região, que subsidiam atendimento médico - diversas especialidades - e odontológico aos associados deste sindicatos e a seus familiares, em valores acessíveis.

### Alimentação plantonistas

Plantonistas de alguns hospitais reclamam da qualidade dos alimentos fornecidos em lanches e refeições. Os alimentos devem ser de boa qualidade e sem ônus para os funcionários, além de serem compatíveis com a jornada de trabalho.



**SindiSaúde**  
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Passo Fundo e Região

### ATUALIZAÇÃO CADASTRO:

Atualize seu endereço no cadastro do SINDISAÚDE.

Fale com o diretor do Sindicato no seu hospital ou ligue para 3312-4200

pg 5

Janeiro 2015

**SindiSaúde**  
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Passo Fundo e Região



Piso  
**CUT**  
FEESERS  
CNTSS  
CNTS



**Boas festas e um feliz 2015!**

## LEIA NESTE BOLETIM

- **Novos Rumos no Coren**.....página 2
- **No trabalho, filhos por perto: a importância das creches**.....página 3
- **Como calcular o salário Família**.....página 4
- **Os hospitais investem altos recursos e pagam baixos salários**.....página 4



Trabalhadores da saúde da região participaram dos jogos intersindicais.

Um ano de grandes mobilizações.....página 5



\* **Orientações sobre acidentes de trabalho**.....página 6

### ATUALIZAÇÃO CADASTRO:

Atualize seu endereço no cadastro do SINDISAÚDE. Fale com o diretor do Sindicato no seu hospital ou ligue para 3312-4200

pg 1



## A defesa da categoria

O Sindicato vem se mantendo à frente da luta em defesa dos trabalhadores da saúde. No entanto, estamos cientes de que se muito conquistamos para a categoria, isto não foi o suficiente e nunca o será. Quem faz da sua profissão um lema em defesa da vida, merece o melhor. Embora não o tenha.

Estimamos que sejam mais de cinco mil profissionais na região abrangida pelo SINDISAÚDE, que é de 67 municípios. Um batalhão a serviço da comunidade e que dela nem sempre recebe o merecido reconhecimento. São os trabalhadores "invisíveis", que sustentam o sistema de saúde e quase nunca são lembrados ou nominados.

O Sindicato vem caminhando em busca deste reconhecimento. Ao lutar por justos salários e avanços sociais também constrói a imagem digna e merecida pela categoria. Envolvidos na batalha diária com jornadas duplas e trabalhos extras, os profissionais nem sempre puderam responder aos chamamentos por mobilizações em busca de maiores avanços para o conjunto da categoria.

O Sindicato sabe e reconhece isto. E também o esforço de cada um e cada uma, que vem se perfilando ao lado de seus dirigentes, abdicando de suas horas de lazer e convívio familiar. Mas esta é a hora de agradecer a cada um de vocês e reforçar o chamado. Vamos nos mobilizar ainda mais em 2015.

Tudo o nosso reconhecimento aos incansáveis anos da guarda dos pacientes e aos profissionais, que permitem a realização de toda a cadeia de procedimentos que envolvem o setor. A Confederação Nacional da Saúde estima que ele alcance uma participação de 10,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2014, ainda assim, seus trabalhadores não são reconhecidos pela sua importância.

Mesmo neste cenário, os nossos votos de que no Natal e no Ano Novo o congraçamento e a fé ultrapassem estas barreiras.

**Terezinha Perissinotto**  
Presidenta

**Expediente**  
Jornal do Sindicato Passo Fundo e Região -  
Presidenta: Terezinha Perissinotto  
Endereço: Rua Capitão Araújo, 716 - Centro - CEP: 99010-200  
Fone: (54) 33124200 - Email: sindisaude\_pfr@terra.com.br  
Textos: Reportagem e textos: Rosa Pinch (MHS 019)  
Projeto Gráfico e Realização: Christel Park  
Gráfica Agêra - Tiragem: 4.000



## COREN: muda foco da nova gestão

Uma fiscalização efetiva, orientadora, educativa e menos punitiva, este será o principal foco da atuação da nova direção do Coren/RS, afirma o Conselho Eleito para a Gestão 2015-2017, Daniel Menezes de Souza. Para ele, a responsabilidade dos problemas detectados, grande parte das vezes está atrelada a questões que envolvem os dirigentes, "aqueles que efetivamente tem a autonomia para a contratação de pessoal".

O enfermeiro defende o resgate de agente fiscalizador do Conselho, que segundo ele, pode e deve contribuir para gerar medidas concretas, visando a melhoria do ambiente de trabalho e uma adequação do dimensionamento do pessoal. Assim, também irá contribuir para uma melhor qualidade de saúde da sociedade.

Daniel observa que este trabalho será realizado junto com os profissionais que trabalham no Coren-RS, as instituições e a interlocução com as demais entidades que representam a enfermagem, como o SERGS e os SINDISAÚDES: "o objetivo final é um atendimento de qualidade para a população, e para isso as equipes tem que estar em perfeitas condições de saúde e com uma demanda de trabalho suficiente para a sua capacidade laboral", enfatiza.

Para ele, a realidade de cada instituição é individual e cada segmento dentro dela tem suas peculiaridades, por isso cada caso tem que ser examinado em separado. "Para chegarmos a um número de profissionais adequado, teremos que ter em conta que o cálculo não é estanque e pode mudar na medida em que modificam os vários fatores que o influenciam", avalia. Para cumprir este objetivo, "as fiscalizações terão que ser regulares e efetivas, cumprindo suas funções legais em defesa da sociedade, no qual o dimensionamento ganha relevo".

O dimensionamento considera variáveis como demanda do trabalho de enfermagem; atividades a serem realizadas; complexidade e necessidade de qualificação técnica dos profissionais; grau de dependência dos pacientes e sua complexidade de cuidados; além de tecnologia, recursos técnicos e materiais disponíveis, conforme preconiza a Resolução 293/2004 do COFEN.

pg 2



## Lugar de Criança é na Creche

Dariamente centenas de mães procuram as secretarias municipais de educação para matricular os(as) filhos(as) em creche próxima à sua residência. Os municípios, no entanto, não estão aparelhados para dar conta da crescente demanda por creches.

Assim, não resta outra solução às famílias dos trabalhadores da saúde do que procurar o amparo via Sindicato. O SINDISAÚDE tem se empenhado em obter esse benefício com os hospitais por meio dos Acordos Coletivos assinados ao longo dos anos.

Algumas empresas vinham cumprindo estes acordos, possibilitando que os profissionais da área (80% são mulheres) possam trabalhar com tranquilidade em relação à segurança de seus filhos.

Embora se entenda que o direito à creche seja um dever do Estado, os horários de funcionamento das creches públicas não são compatíveis aos das trabalhadoras(os) dos hospitais. Desta forma, o Sindicato entende que é dever das contratantes providenciar em local adequado para a guarda dos filhos dos funcionários até a idade escolar.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego a creche pode se localizar na própria empresa ou em outros locais, contratados mediante convênio entre a empresa e entidades públicas ou privadas, tendo as despesas custeadas direta e integralmente pela mesma.

Apesar de ser uma obrigação da instituição, o benefício se torna um investimento pois influencia

positivamente na produtividade da(o) trabalhadora(o), que poderá se concentrar integralmente em suas atividades, sabendo que seu filho está em um local onde recebe cuidados adequados.

A aproximação entre família e empresa melhora a produtividade. Creches que funcionam dentro das instituições no mesmo horário do expediente das mães e pais, são práticas nas grandes empresas multinacionais que atuam no país. Uma delas tem um grupo de professores disponíveis 24 horas por dia para tirar dúvidas escolares dos filhos de seus empregados.

Outra, reembolsa os gastos das(os) funcionárias(os) com educação infantil. Benefícios inusitados também são praticados no mercado nacional. Um grande laboratório gratifica com um salário mínimo a cada nascimento.

Hospitais de Passo Fundo e região, como foi denunciado na edição de outubro do boletim do SINDISAÚDE, vivem uma crise de falta de pessoal num dos setores mais essenciais da sociedade. A saúde está perdendo trabalhadores para outros segmentos da economia. Incentivar a fixação das mulheres e homens em seus postos de trabalho, além de salários atrativos, depende, sobretudo de benefícios sociais oferecidos. Entre eles, creches e escolas de educação infantil. Com isto, as(os) funcionárias(os) se sentirão amparadas(os) com relação aos seus filhos, desempenhando suas funções com mais dedicação.

## PISO REGIONAL

Pelo novo Piso Regional, aprovado no dia 02 de dezembro pela Assembleia Legislativa, os técnicos de enfermagem devem passar a receber, no mínimo, R\$ 1.276,00 em fevereiro de 2015. Os demais trabalhadores da saúde que hoje ganham R\$ 887,98 passarão para R\$ 1.030,06. Quem possui insalubridade sobre o Piso Regional, ela será calculada sobre o novo valor.



## Jogos Intersindicais

A equipe de Futebol do Hospital da Cidade (Passo Fundo) foi vice-campeã dos VII Jogos Intersindicais dos Trabalhadores da Saúde na sua modalidade e Janaina de Borja, funcionária do Hospital Frei Clemente de Soledade, foi a campeã feminina das Embaixadistas, com 11 toques de bola. Também participaram dos jogos, realizados em Lajeado no dia 06 de dezembro, além da equipe de Futebol Feminino e de Voleibol Misto do Hospital Frei Clemente, as equipes de Futebol Masculino e Voleibol Misto de Palmeira das Missões e a de Futebol Feminino do Hospital de Caracinho.

pg 3

## HOSPITAIS



## Grandes investimentos x baixos salários: uma combinação perigosa

A saúde, cada vez mais é tratada apenas do ponto de vista da lucratividade. Os complexos hospitalares não encaram seus funcionários de nível médio com a importância que lhes é devida. Os trabalhadores "invisíveis" vivem uma combinação perigosa de formação precária, salários baixos e excesso de trabalho e acabam tendo dois ou três empregos.

Há que se pensar na resolução objetiva do binômio grandes empreendimentos versus baixos salários porque, com a total ausência de perspectiva de melhoria o funcionário sente-se desmotivado e permanece no emprego por uma questão de sobrevivência.

Se isto não é maioria, vale lembrar que os hospitais sobrevivem às custas daqueles que são motivados por razões diversas: apego, vontade de melhorar tecnicamente ou conseguir uma diferenciação na função que exercem. Neste contexto, o setor tende a se esvaziar.

O desafio de melhorar o atendimento nos hospitais também depende de sua mão de obra, que convive mais com a doença do que com a própria saúde. As dificuldades por eles enfrentadas são abrangentes e complexas, porque envolvem toda a realidade hospitalar. E os fatores desencadeantes da desumanização e insatisfação, como o excesso de trabalho; o cansaço dos profissionais; a falta de tempo para descansar; o número pequeno de profissionais por plantão e a baixa remuneração, causam a desmotivação, empurrando os trabalhadores para outros setores da economia.

Ao lado de todo este quadro, um dos hospitais de Passo Fundo inaugurou recentemente um edifício de 11 andares e 13 mil metros quadrados. Outro complexo hospitalar construiu uma nova área de mais de três mil metros quadrados e para 2015 prevê a construção de um novo empreendimento de 16 mil metros quadrados, instalando novos serviços nas áreas de saúde, ensino e pesquisa.

Com a finalidade de adequar sua área física e suprir a demanda de pacientes, também adquiriu a área social do Sport Club Gaúcho com 21 mil metros quadrados, ao custo de R\$ 8,6 milhões.

O Sindicato saúda o empreendedorismo e a pujança do setor. Quando ele se desenvolve, ele amplia o mercado de trabalho. "Não somos contra os investimentos em edificações e equipamentos, só entendemos que os mesmos devam ser acompanhados de investimentos no capital humano", avalia a presidente da entidade, Terezinha Perissinotto. Para ela, a pergunta que deve ser feita é com qual mão de obra esses hospitais esperam ocupar suas dependências e atender a sua clientela.

## Salário-Família 2014

Para salários até R\$ 682,50, o Salário-Família é de R\$ 35,00, por filho de até 14 anos incompletos ou inválido de qualquer idade. Para salários acima deste valor e até R\$ 1.025,81, o Salário-Família é de R\$ 24,66. Acima deste valor o trabalhador não tem direito a Salário-Família. O cálculo é simples. Basta multiplicar esse valor pelo número de filhos de acordo com a faixa de renda. Por exemplo, se um trabalhador contribui para a previdência social por um salário de R\$ 720,00 e tem três filhos, seu salário família será de R\$ 24,66 vezes 3. O que é igual a R\$ 73,98, adicionados pelo benefício por mês.

pg 4